



Appendix: Art Projects

***Critique and care,
critique of care.***

*Artistic practice as a space for fragility and contact:
a transformative tool in the society of productivity.*

Paola d'Andrea

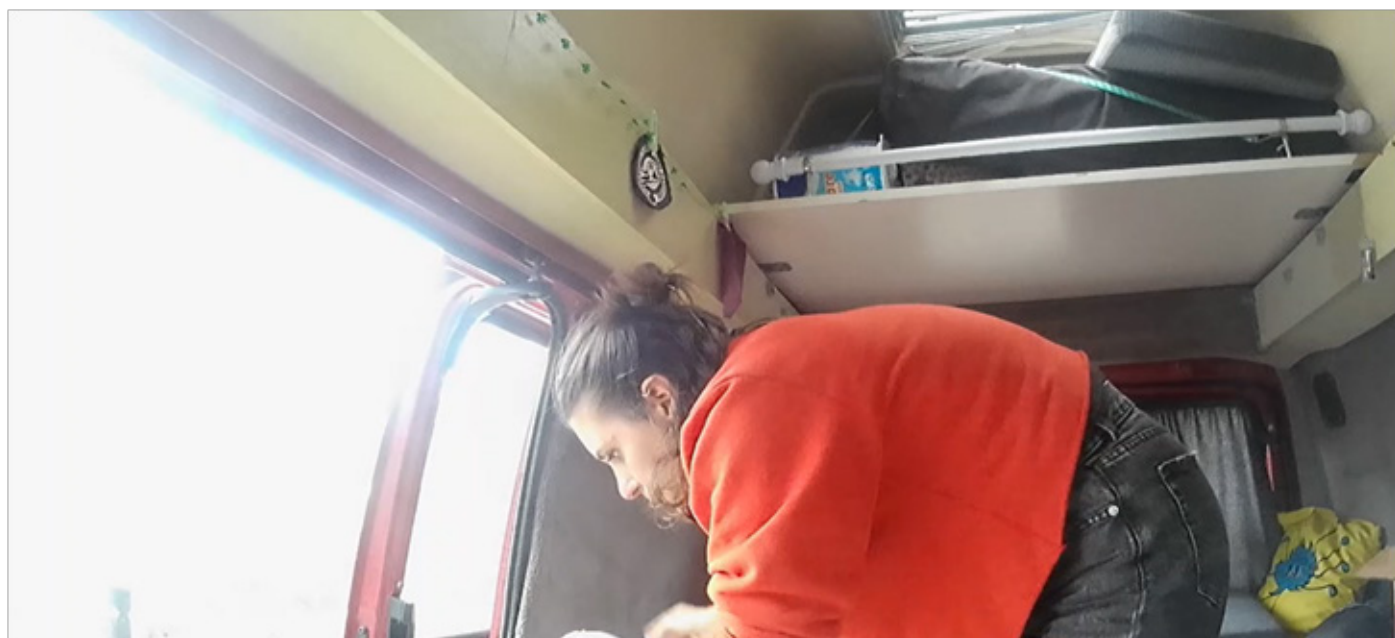
Art Projects summary

<i>Morar as Fontainhas</i>	4
<i>Camouflage</i>	8
<i>Platonic Devices to Reflect Reality</i>	12
<i>Platonic Devices to Reflect Reality - Art and Health Project</i>	14
<i>Who gonna eat this plastic</i>	17
<i>Communio creatio mors</i>	18
<i>Many ways of mirroring</i>	23
<i>In contact with art</i>	27
<i>Garden of Care</i>	29
<i>A memory is like a candle that never goes out</i>	34



Project report
Master's degree in Art and design for public space
Faculty of Fine Arts, University of Porto
2023/2025

Supervisor Orlando Vieira Francisco
Co Supervisor Aida Estela Castro



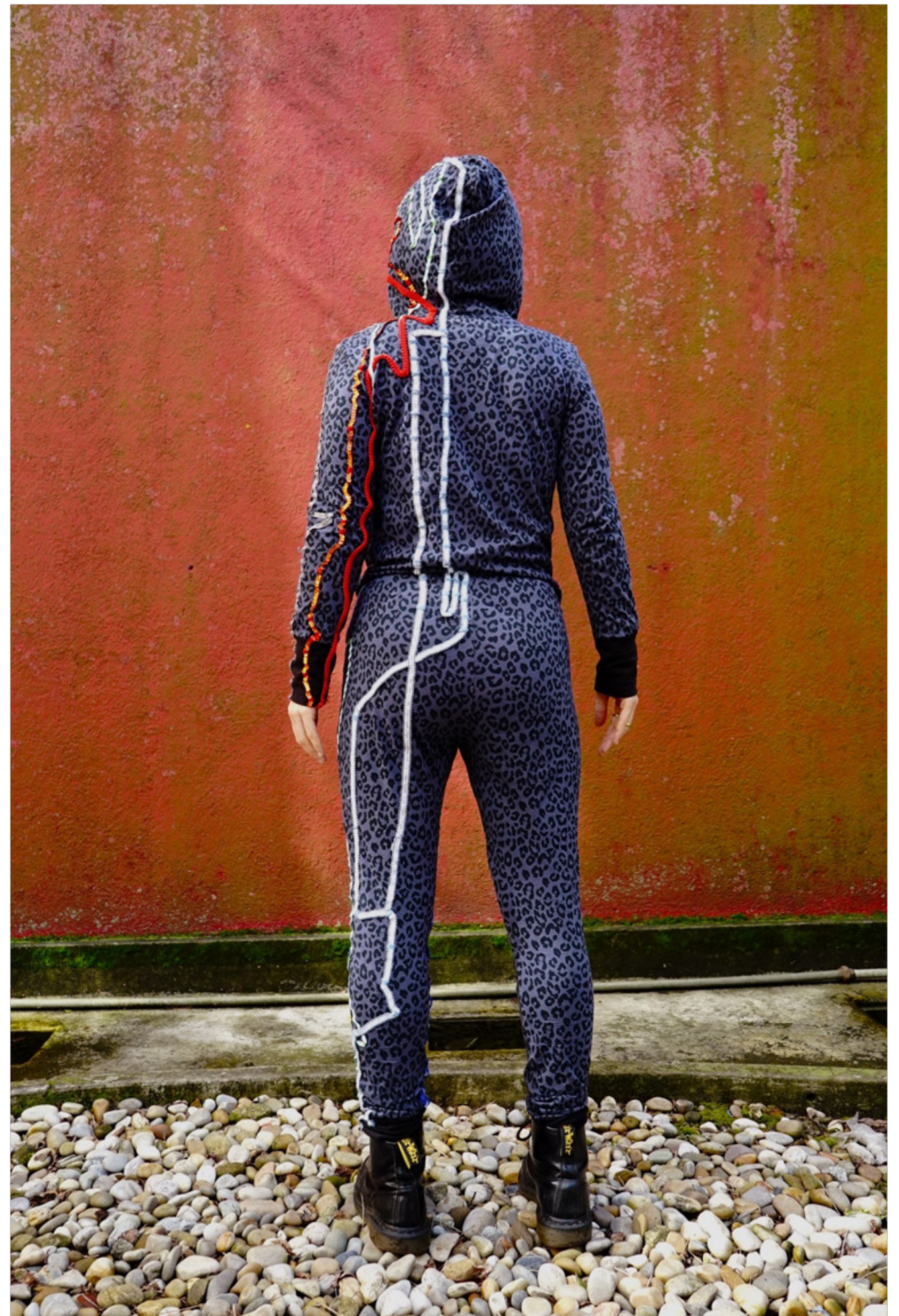
*Morar as
Fontainhas,
reenactment
and video.
2023*

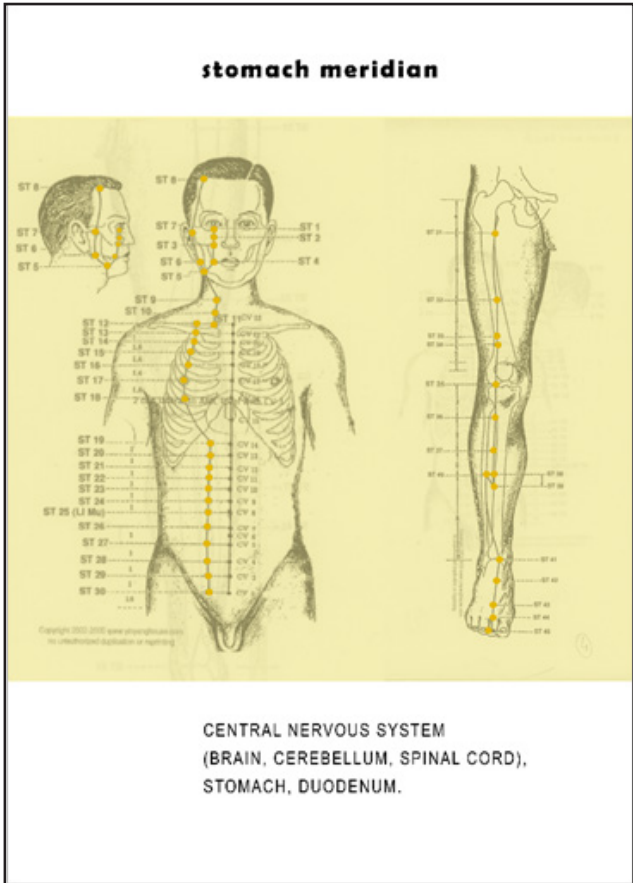
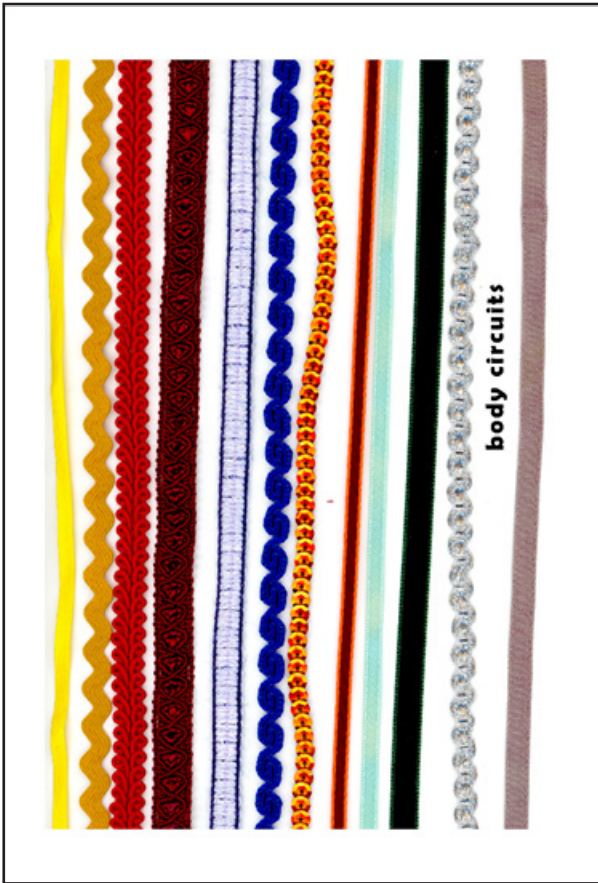
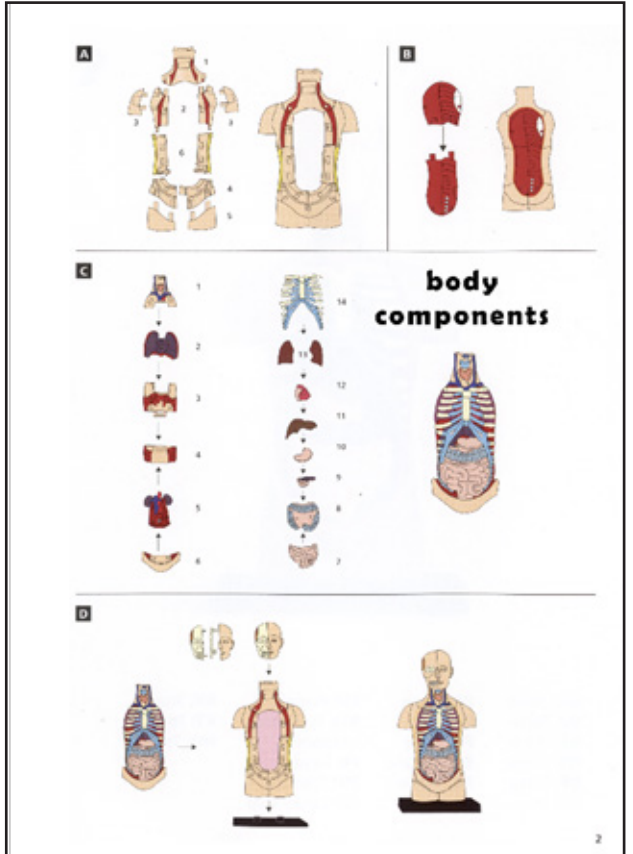
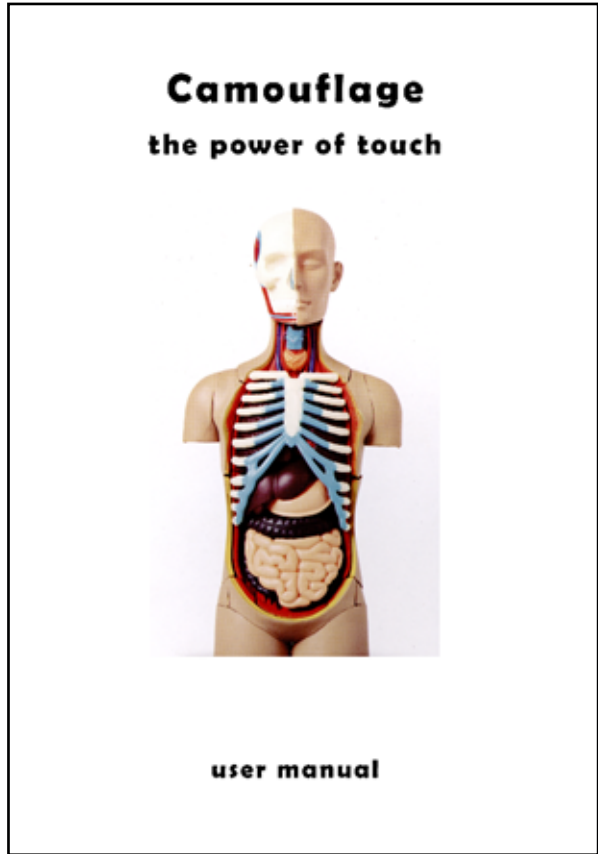
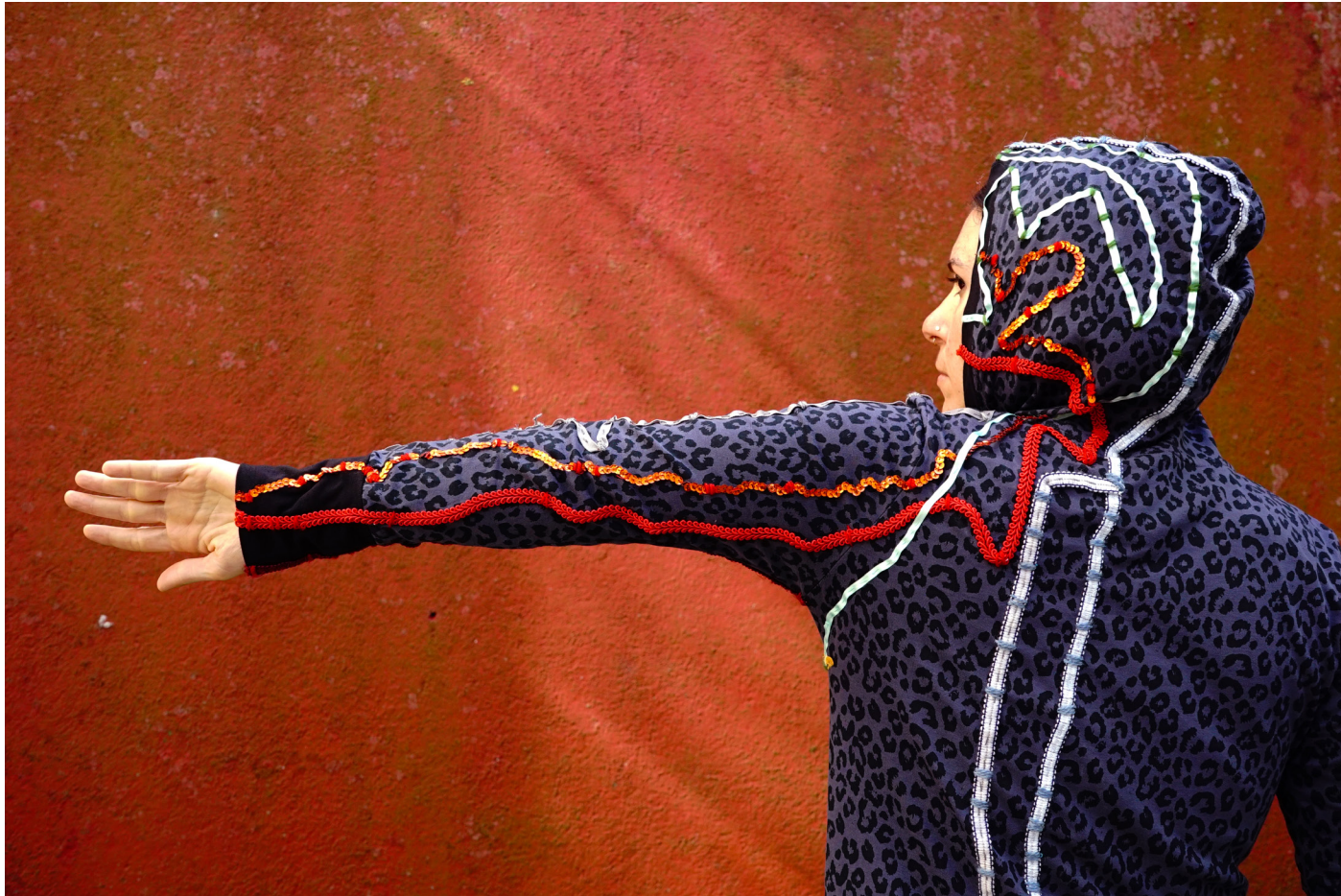






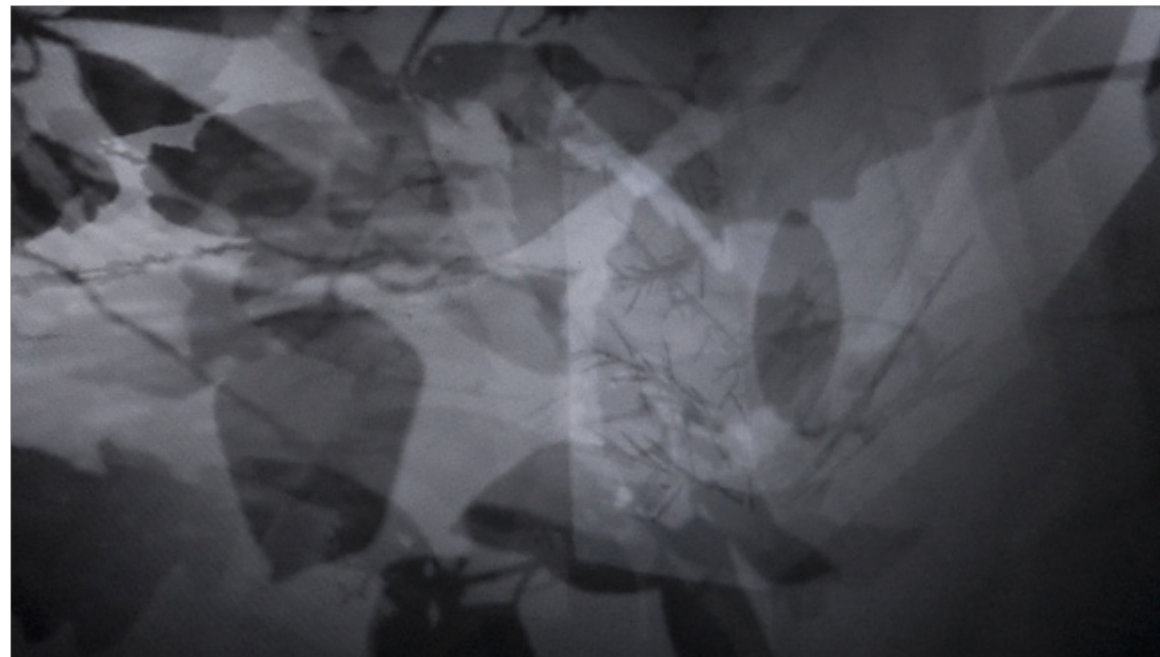
Camouflage,
textiles, booklet.
2024

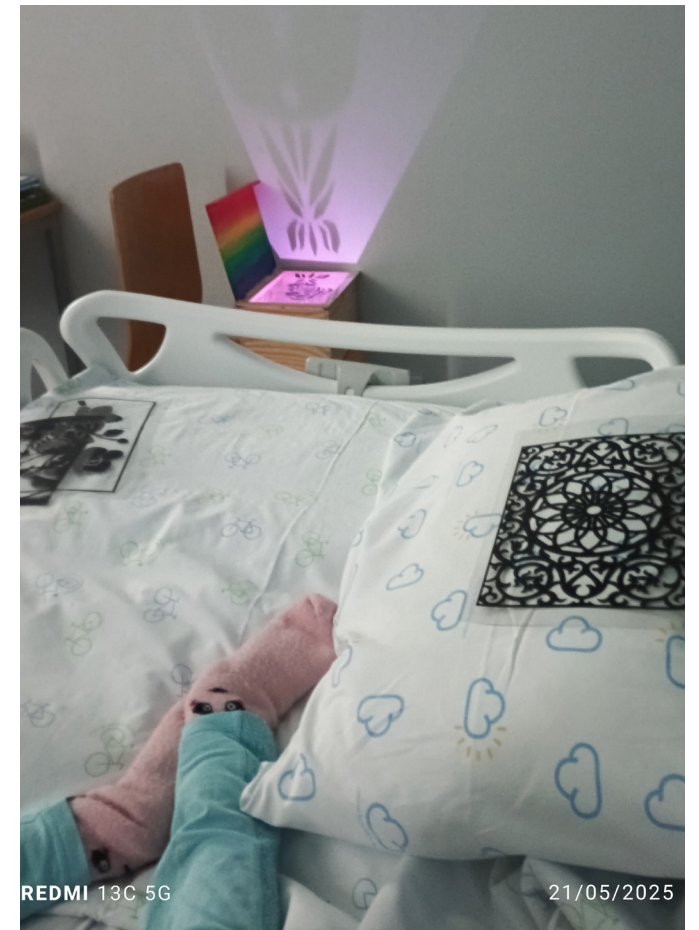
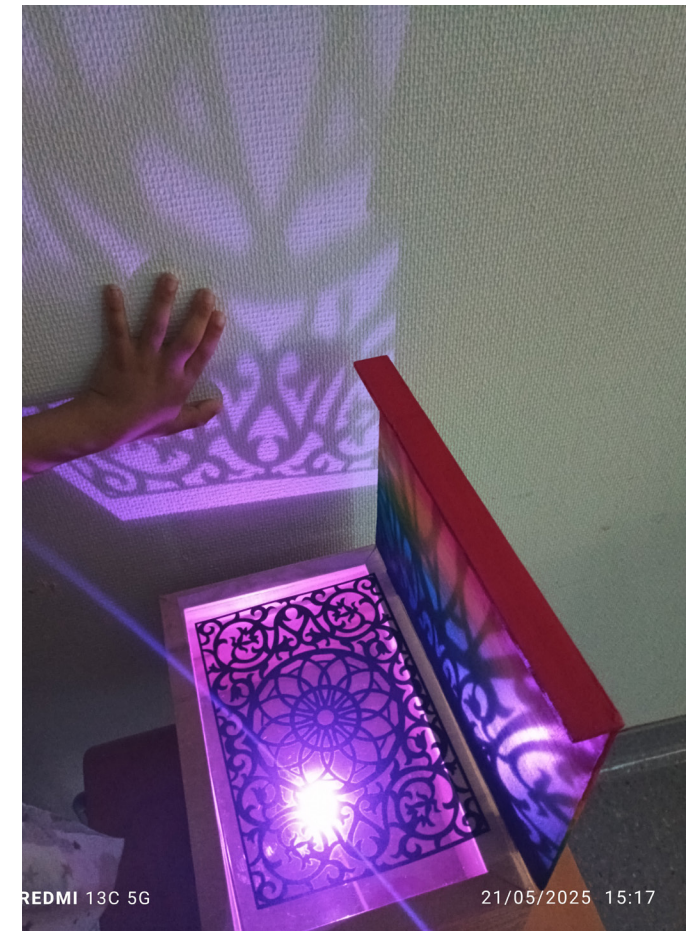






*Platonic Devices
to Reflect Reality,
plants, cardboard,
plastic, tissue.
2024*





Platonic Devices to Reflect Reality -
 Art and Health Project,
 wood boxes, light, plastic sheet.
 2025



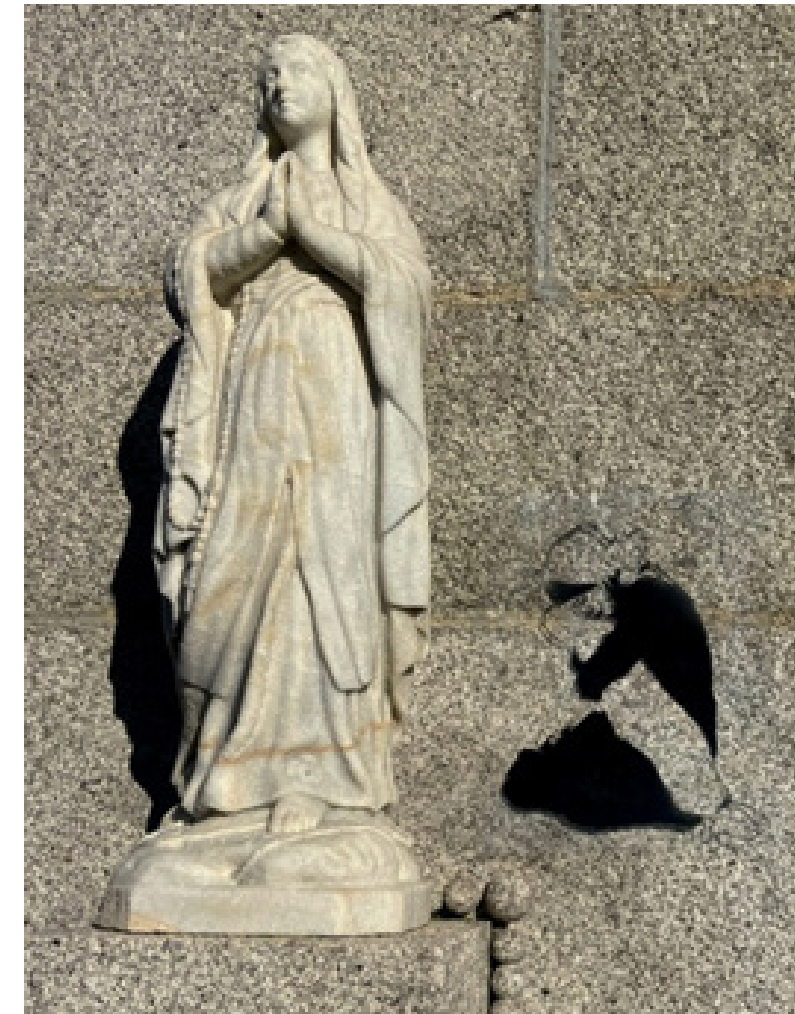
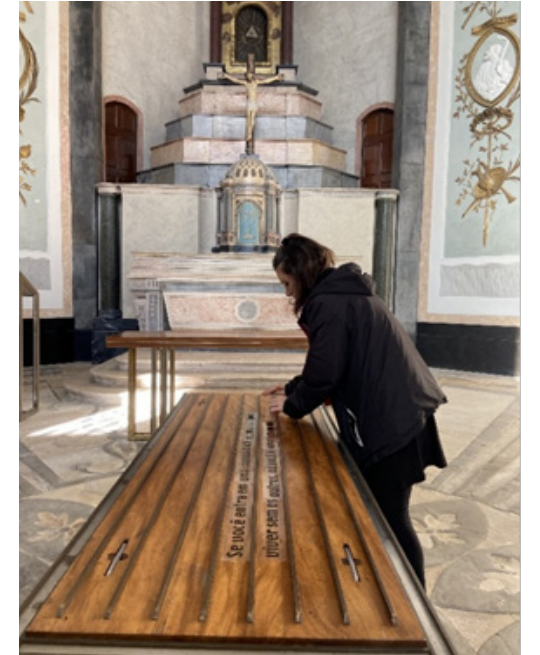
Who gonna eat this plastic,
fanzine, objects, video.
2024





Communio creatio mors,
installations at Prado do Repouso cemetery.
2024

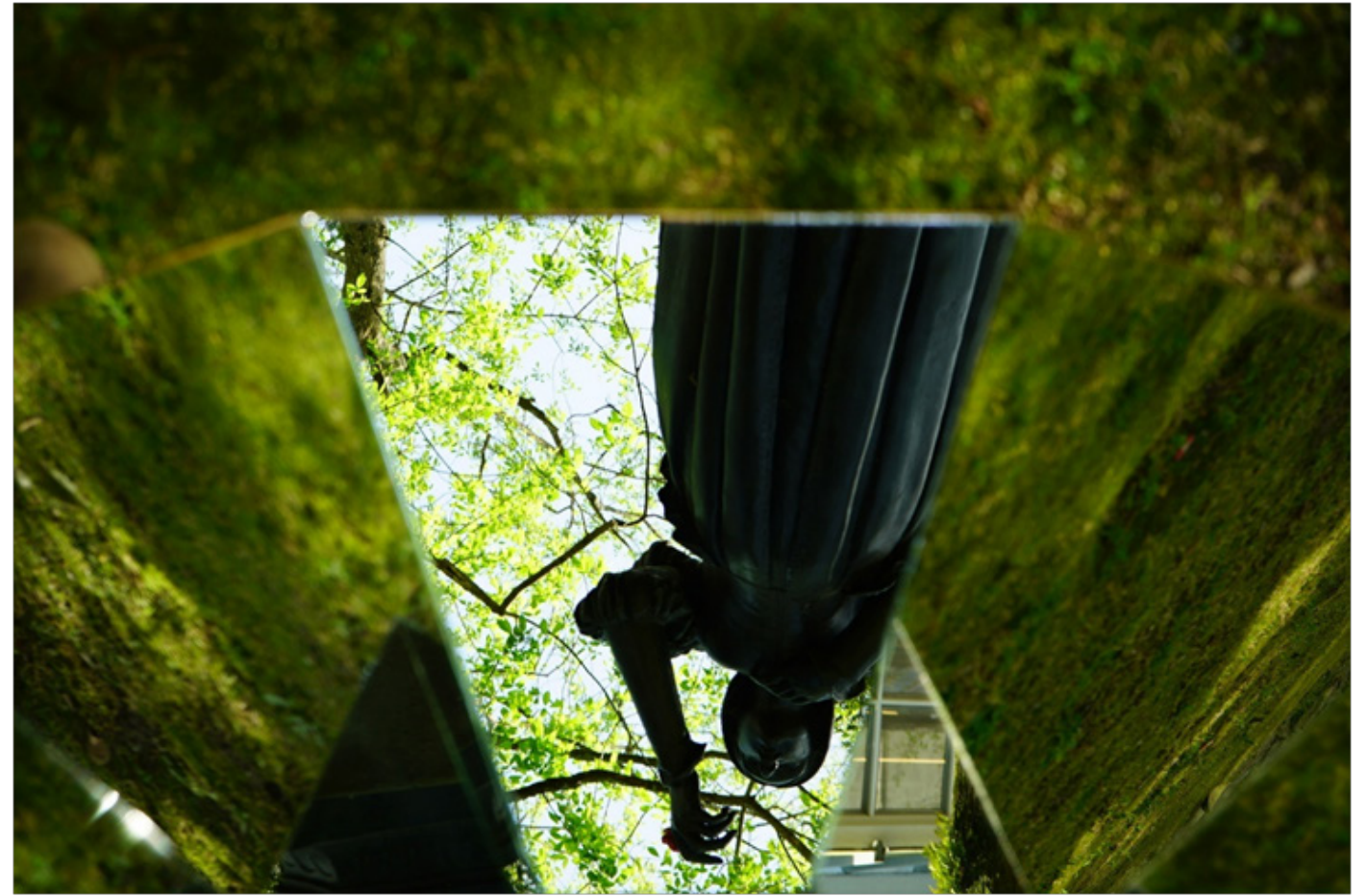
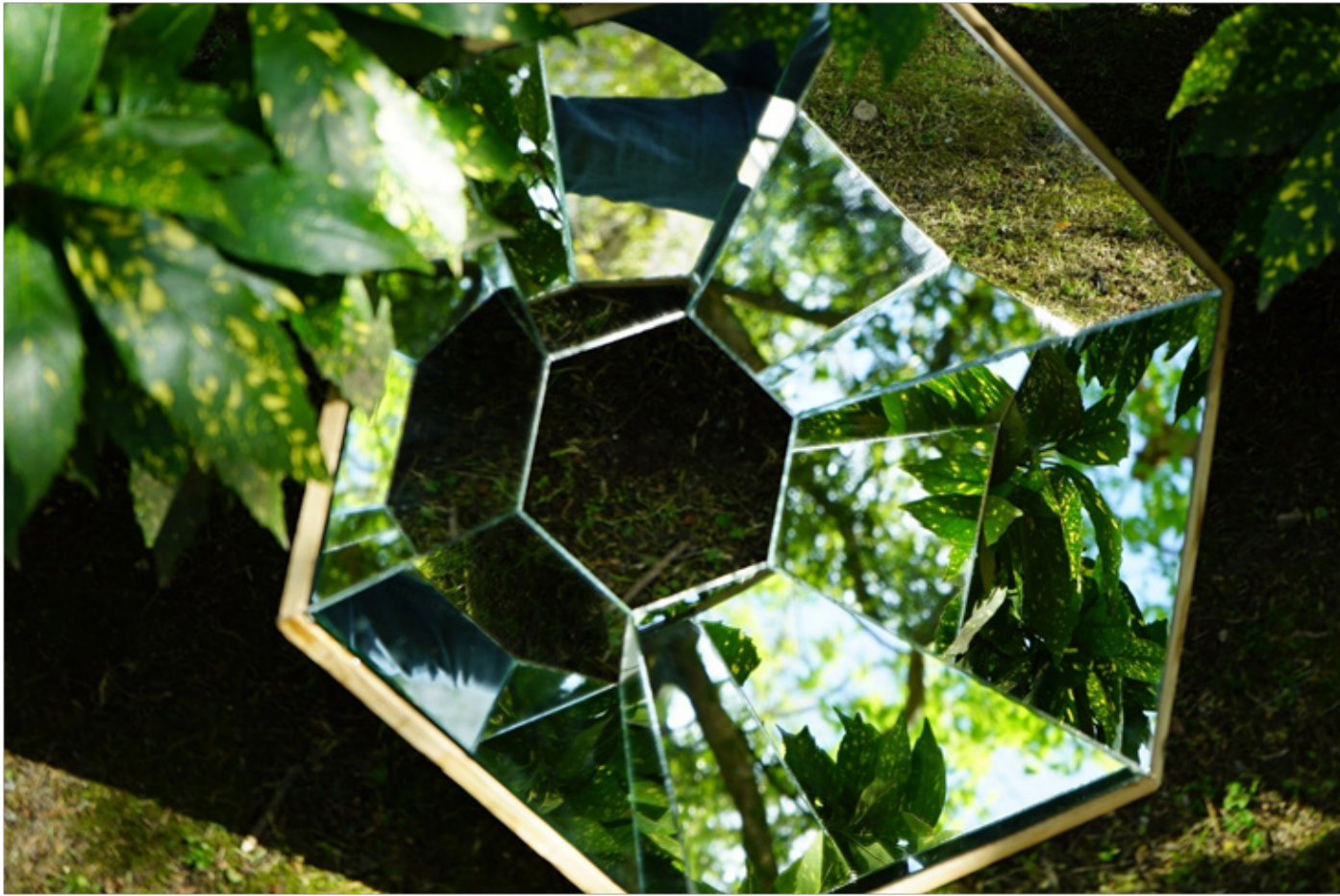


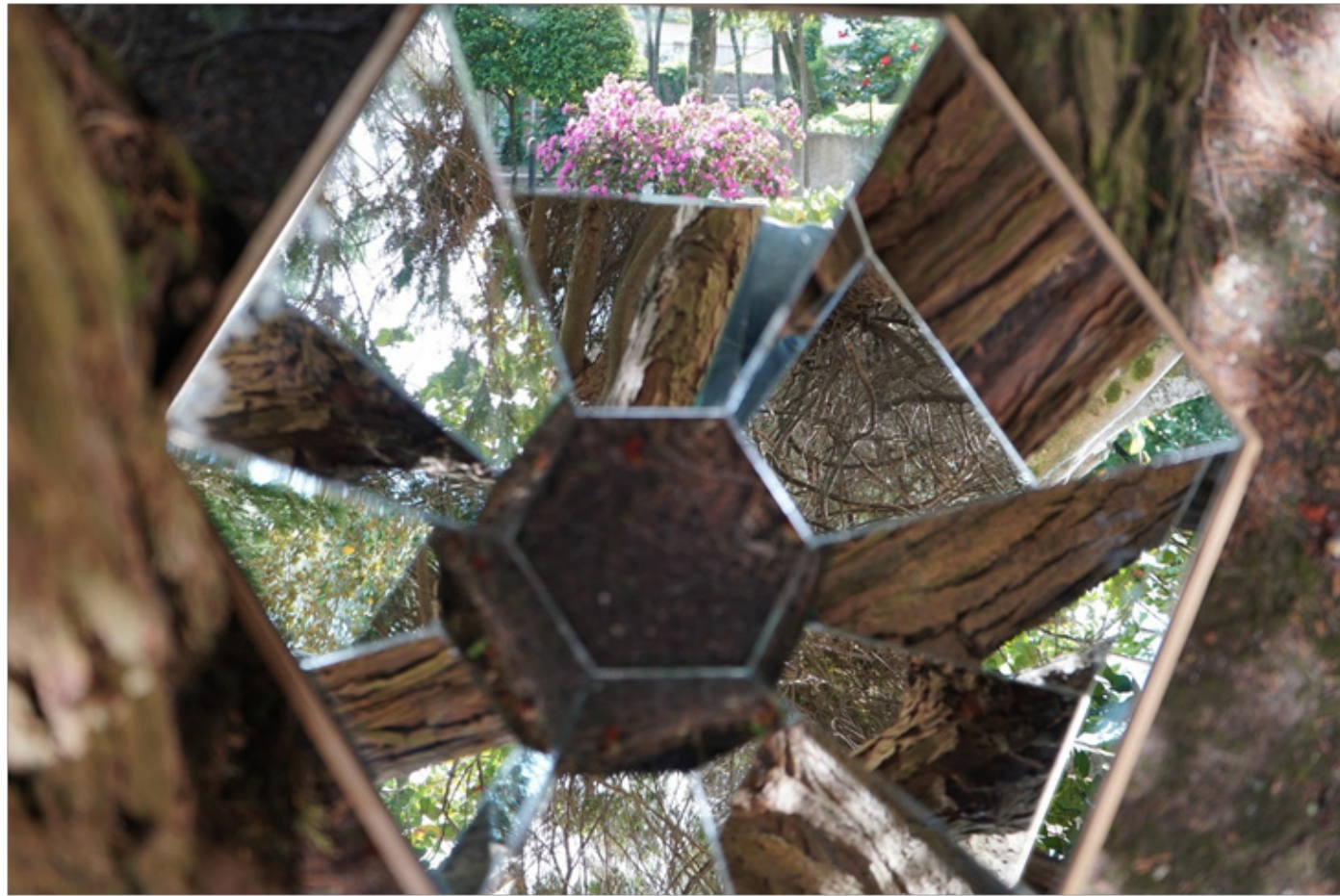




Many ways of mirroring,
mirrors, wood.
2024-2025







In contact with art,
interviews.
2024

“Realmente, quando trabalhava na biblioteca, a arte estava completamente no meu cotidiano a nível acadêmico, naturalmente. E, nessa altura, quase todos os dias chegava à casa e era para continuar a trabalhar. Não por obrigação, mas mesmo por curiosidade e querer chegar mais depressa à informação que o aluno ou o investigador que foi à biblioteca procurava e não encontrou.”



“E ao investigar muito as matérias na biblioteca, também acabava por conhecer algumas ferramentas e alguns métodos na área da fotografia. É tudo autodidata, é tudo por senso comum, por sentido, porque aquilo que eu vejo, pelo meu olhar, pela minha observação...”

“A percepção da arte no cotidiano é claro que hoje em dia acho que não está assim tão presente como se calhar nos tempos clássicos em que eram esculturas e frescos e os próprios edifícios. Tudo tinha uma beleza. Hoje em dia por exemplo, a arquitetura ou a forma como os espaços são embelezados muitas vezes são coisas assim... Não há muita beleza, não é? Não há muita arte.”



“E mesmo quando se faz às vezes certas obras de arte para espaços públicos são coisas assim um pouco... não são muito impactantes, não é? Mas é lógico que a arte é uma forma de aprimorar, não é? De melhorar a vivência, não é? A experiência da pessoa no cotidiano, não é? Seja dentro de uma casa ou seja num espaço público ou integrado num edifício.”

“Por isso é que eu gosto de trabalhar aqui. E vocês que me são todos fora da caixa, é verdade, em relação às outras faculdades, vocês são todos fora da caixa. Aqui nós estamos conforme nos apetece.”



“Ora bem, é assim. A verdade é que a arte é estimulante. Parece que não, mas trabalha-nos o cérebro. Não é? Porque eu olho para uma coisa e pode ser uma coisa, mas na minha cabeça é outra.”

“É sim. A arte... Quer dizer, não é para mim. É para vocês, não é? Já me convidaram por duas vezes para ir ver. Adoraria. Mas também a gente às vezes nem sempre tem possibilidades.”



“E os meninos aqui também são todos diferentes, não é? Já são uma arte”



Garden of Care,
installation.
2025





A memory is like a candle that never goes out,
candles, vinyl.
2024



